Professora orientadora - Esther Cosso

Batalhadora, a mulher vem conquistando cada vez mais espaço. Uma luta diária vencendo preconceitos e tabus, quebrando o estereótipo da mulher apenas mãe, apenas companheira, apenas mestra do lar (como se estes papéis já não fossem o suficiente).

Não é de hoje que as mulheres tomam a frente nas decisões e nas ações domésticas, quando não guiando a casa e a família como único chefe, descortinando a sua força descomunal por detrás de sua aparente fragilidade. O *sexo frágil*, já disseram alhures, certamente não é o sexo feminino.

Mas há um outro tipo de mulher, que já tendo usufruído da liberdade conquistada, bem aproveita a sua juventude no desenvolvimento de sua criatividade e se engaja na construção do mundo. O mundo muitas vezes perde uma genitora, mas ganha uma mãe global.

No mundo corporativo não é diferente – a despeito da discriminação e da desvalorização a que muitas vezes é submetida, a mulher tem se destacado em todas as frentes. Sua sensibilidade, quer seja no trato com as pessoas, quer seja na lida dos muitos desafios, é o seu grande diferencial. E elas têm acumulado vitórias cada vez mais significativas em sua própria liberdade, em um mundo que antes pertencia exclusivamente aos homens.

E assim nos deparamos hoje com a mulher chefe do lar, líder em seu trabalho, presidentas, rainhas, provando todos os dias que somos todos seres humanos, dotados das mesmas potencialidades e do mesmo sonho de felicidade.